

Mensagens sobre Avivamento

VI. Avivamentos bíblicos

(O bezerro que acabou com o avivamento do Sinai)

Crises e avivamentos se sucederam na história de Israel, como também na história da igreja, posteriormente. Não tem que ser e não deve ser assim. O pecado individual e coletivo é a causa principal. Uma outra causa para o declínio e cessação de um avivamento é a falta de líderes preparados. Temos observado e ainda observaremos nesse repasso da história bíblica que os avivamentos estão sempre relacionados com uma liderança espiritual piedosa e firme.

O bezerro que acabou com um avivamento

Moisés ainda estava no monte Sinai recebendo as leis de Deus quando o povo de Israel, impaciente com sua demora, pediu a Arão, irmão de Moisés e sacerdote: *“Tome uma providência! Faça para nós deuses que nos guiem. Não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, que nos trouxe da terra do Egito para cá”* (Êx 32.1).



Era ainda a influência do Egito pagão e idólatra! (Ez 20.7-9). Moisés estava fazendo falta. Arão, irmão de Moisés e sacerdote (Êx 28.1) e aqueles outros líderes anteriormente escolhidos por Moisés (Êx 18) não tiveram a firmeza necessária. Nem sequer tentaram dissuadir o povo de suas intenções idólatras. Arão recolheu brincos, argolas e pendentes, trabalhou o ouro e fez um bezerro fundido. Líderes mentirosos saíram por ali apregoando: *“Ó Israel, estes são os seus deuses que o tiraram da terra do Egito!”*. O povo caiu na idolatria. Foi o fim do avivamento no Sinai! (Êx 32.2-7)

A reação de Moisés, quando desceu do monte, foi típica de um grande líder: Indignou-se (Êx 32.19), destruiu o bezerro de ouro (v. 20), repreendeu a Arão (v. 21), separou os fiéis (v. 26), disciplinou os demais (vs. 27-29), orou pedindo ao Senhor que não destruísse Israel, mas lhes perdoasse o pecado (32.11-13, 30-32) e os conduziu através do deserto (33.12-16). Não foi uma oração apressada, sem muita convicção. Não. Moisés orou e jejuou quarenta dias e quarenta noites pelo povo! Posteriormente, recordou e registrou: *“O Senhor estava tão irado com Arão que também queria destruí-lo, mas eu também orei em favor de Arão”* (Dt 9.20). Liderança firme, piedosa, pastoral e misericordiosa! O Senhor ouviu suas orações!

Entretanto, nos anos seguintes, ainda no deserto, tantas foram os retrocessos espirituais e as murmurações de Israel que Moisés e Arão, num certo dia, perderam a paciência e agiram *“na carne”* (Nm 20.7-11). O Senhor então lhes disse: *“Uma vez que vocês não confiaram em mim para mostrar minha santidade aos israelitas, não os conduzirão à terra*

que eu lhes dou!" (Nm 20.12; Dt 32.48-52). Severo demais? Os líderes têm responsabilidades especiais e, mais do que seus liderados, precisam conservar a calma e fazer a vontade de Deus, quaisquer que sejam as pressões externas. Moisés e Arão morreram antes de chegar à Terra Prometida (Nm 20.24-26; Dt 34.4-3). Perderam a bênção maior! Não somente eles. Toda aquela gente, todos os que saíram do Egito, morreram no deserto. Somente Josué e Calebe chegariam a Canaã, à Terra Prometida. Isto porque neles *"houve outro espírito"* e porque *"perseveraram em seguir ao Senhor"* (Nm 14.20-23, 29-30; 32.11-12).

Não há porque morrer na praia!

Que história triste, terrível mesmo! Deus libertou Israel da escravidão no Egito, abriu as águas do Mar Vermelho para que passassem e escapassem do Faraó e seu exército; no deserto, fez cair pão do céu para alimenta-los e sair água da rocha para dessedenta-los. Cuidou deles como um pai cuida de seus filhos! O povo agradecia, confiava, obedecia, mas somente por algum tempo, após receber uma bênção, testemunhar um milagre! Passado o momento, quando diante de um novo desafio ou uma outra necessidade, esqueciam-se das provisões anteriores, murmuravam, revoltavam-se... Demorando-se Moisés no Monte Sinai, ausentando-se o pastor, caíram na idolatria a ponto de atribuir todas aquelas bênçãos a uma imagem! Perderam bênçãos maiores, e, por fim, a Terra Prometida! Morreram na praia, como se diz. Corrigindo, no deserto!

Aconteceu outras vezes nos séculos seguintes, como vamos ver. E também na história da igreja e na vida de muitos de nós, cristãos. Fomos libertados de uma escravidão mais terrível que aquela do Egito, a do pecado. A abertura do Mar Vermelho foi extraordinária, certamente. Porém, milagre maior e muitíssimo mais importante foi a ressurreição de Jesus! Depois, a dádiva do Espírito Santo! Peregrinando aqui, nos desertos da vida, temos sido agraciados com inúmeras manifestações do amor e do cuidado do nosso Pai! Somos alimentados com o "maná" da Palavra de Deus, principalmente os ensinamentos de Jesus, o Pão da Vida!

Entretanto, a despeito de tudo isso, muitos cristãos e igrejas têm feito e adorado ídolos. Há ídolos físicos, imagens de escultura (como o bezerro de ouro) aos quais tantos atribuem os milagres e bênçãos de Deus, e os veneram ou mesmo adoram. E há os ídolos tipo dinheiro, bens materiais, sexo, líderes políticos e religiosos. Muitos idolatram seus pastores! Tais desvios desagradam profundamente Àquele que tudo fez e faz por nós, o único que é *"digno de receber a glória, a honra e o poder"* (Ap 4.11). Não são poucos os que, desse modo, perdem a bênção maior, morrem na praia!

No presente, a *bênção maior* é a *"vida plena, que satisfaz"* ou, como lemos noutra versão, *"vida em abundância"* (Jo 10.10). Na temática desta série, dizemos *"vida avivada"*, cheia do Espírito (Ef 5.18). Mesmo com provações, essa vida é como a Terra Prometida, *"terra que mana leite e mel"* (Êx 33.3). No futuro, a *bênção maior* será a Canaã Celestial! Mas este é outro assunto... Por agora, por que morrer na praia?